O PROCESSO AVALIATIVO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Jeong Cir Deborah Zaduski¹, Maria Eliza Nigro Jorge²

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Mestrado em Educação, ²Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Núcleo de Educação a Distância. Presidente Prudente, SP. E-mail: deborah_zaduski@hotmail.com.

RESUMO

Estamos na era da informação e do conhecimento e o uso das tecnologias nos acompanha em tudo o que fazemos. Contudo, na educação ainda presenciamos o uso de metodologias e técnicas dos séculos passados, insistindo no uso de exames escolares ao invés de avaliações da aprendizagem, prezando muitas vezes pela memorização ao invés da assimilação dos conteúdos. Este estudo, de cunho qualitativo, é fruto de uma observação direta de três meses em cinco cursos de pós-graduação de uma universidade privada do oeste paulista, cujo objetivo foi analisar seu processo avaliativo utilizado nos referidos cursos, tendo em vista as possibilidades oferecidas pelas tecnologias e, a bibliografia recente sobre o assunto. Os resultados encontrados apontam que a Instituição de ensino pesquisada possui instrumentos para que seja feita uma avaliação formativa, além de uma estrutura pensada para estimular habilidades e competências variadas nos alunos, contemplando, portanto, as necessidades da sociedade atual.

Palavras-chave: avaliação, educação a distância, sociedade da informação, tecnologias digitais, ensino/aprendizagem

THE EVALUATIVE PROCESS IN THE SOCIETY OF INFORMATION AND KNOWLEDGE

ABSTRACT

We are in the age of information and knowledge and the use of technology accompanies us in everything we do. However, education still witnessed the use of methodologies and techniques from the past centuries, insisting on the use of school exams instead of learning assessments, valuing often memorization instead of content assimilation. This study, with a qualitative nature, is the result of three months direct observation in five postgraduate courses from a private university in the western region of São Paulo, whose aim was to analyze the evaluation process used in these courses, considering the possibilities offered by the technologies and the recent literature on this subject. The results have showed that the researched educational institution has instruments to do a formative assessment, and its structure is designed to stimulate different skills and competencies in students, contemplating therefore, the needs of today's society.

Keywords: evaluation, distance education, information society, digital technologies, teaching and learning

INTRODUÇÃO

Na antiga Bologna, berço da Educação Superior e do ensino universitário, os alunos, ou os aprendizes, como eram conhecidos, frequentavam a universidade mais em busca do conhecimento do que de um papel que atestasse o que sabiam fazer. Os títulos universitários, reservados aos nobres, burgueses e à elite, eram um símbolo de respeito, sinônimo de conhecimento em determinada área. Segundo Santos e Almeida Filho (2008), uma das funções das universidades do século XX era a produção de alta cultura, do pensamento crítico e de conhecimentos exemplares, científicos e humanísticos, os quais eram necessários para a formação das elites. Além disso, os perfis dos profissionais e o conhecimento necessário para o exercício das profissões eram outros. Um profissional formado poderia exercer a sua profissão durante a vida inteira, sem a necessidade de atualizar seus conhecimentos participando de congressos, oficinas, cursos de especialização, formação continuada e demais atividades formativas.

Contudo, com o passar dos anos e graças ao aumento da oferta de cursos universitários, potencializada pelo advento da internet e, pela necessidade do mercado de trabalho de profissionais cada vez mais capacitados, tornou-se inevitável à busca constante por novos conhecimentos e atualizações em âmbito profissional, tendo em vista que o profissional de hoje precisa ser mais completo e multifacetado, em muitas ocasiões. Segundo Santos e Almeida Filho (2008):

A economia baseada no conhecimento exige cada vez mais capital humano como condição de criatividade no uso da informação, de aumento de eficiência na economia de serviços e ainda como condição de empregabilidade, uma vez que quanto mais elevado for o capital humano, maior é a sua capacidade para transferir capacidades cognitivas e aptidões nos constantes processos de reciclagem a que a nova economia obriga. (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008, p.30)

Com o auxílio das tecnologias digitais da informação e da comunicação (doravante, TDIC), foi possível a oferta, na modalidade virtual ou semipresencial, de cursos de especialização, pós-graduação e graduação, o que fomentou discussões sobre como seria o processo avaliativo neste contexto. Em relação ao sistema educacional, apesar da lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), por meio da lei Nº 9.394, datada de 20 de dezembro de 1996, promulgar que o ensino será ministrado com base em princípios tais como a valorização da experiência extraescolar, garantia de padrão de qualidade, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, entre outros, o que vemos na prática é o descumprimento de muitos destes princípios e uma grande carência e falta de estrutura em todos os níveis de ensino.

De acordo com Luckesi (2011), apesar da avaliação da aprendizagem ter iniciado com Ralph Tyler em 1930 e, começar a ser abordada no Brasil no final dos anos 60, início dos anos 70, ainda prevalecem, no Brasil, os exames escolares em detrimento das avaliações da aprendizagem, as quais se caracterizam pelo diagnóstico e pela inclusão, e não pela classificação e seletividade que compreendem o ato de examinar.

Em relação às possibilidades de avaliação da aprendizagem, tomaremos como base as classificações apontadas por Bloom, Hastings e Madaus (1983), por tratar-se de um referencial importante e muito utilizado ainda hoje. Segundo estes autores a avaliação pode ser classificada em somativa, diagnóstica e formativa, as quais serão descritas a seguir:

- **Avaliação Somativa:** Neste tipo de avaliação procura-se demonstrar a quantidade de conhecimento que o aluno adquiriu em um determinado período, comparando-o com os demais estudantes. “A avaliação somativa é uma avaliação muito geral, que serve como ponto de apoio para atribuir notas, classificar o aluno e transmitir os resultados em termos quantitativos, feita no

final de um período” (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 100). Segundo Luckesi (2011) neste tipo de avaliação o fim do processo educativo acaba sendo mais importante do que o processo em si.

- **Avaliação Diagnóstica:** Como o próprio nome diz, esta avaliação serve como um diagnóstico dos conhecimentos que o aluno possui sobre determinado assunto, podendo ser utilizada para compreender quais são as dificuldades do aluno, quais assuntos precisam ser melhor trabalhados e quais eles já têm domínio, auxiliando o professor no planejamento das aulas e no processo de ensino/aprendizagem de modo geral. Segundo Machado, (1995, p.33),

A avaliação diagnóstica possibilita ao educador e educando detectarem, ao longo do processo de aprendizagem, suas falhas, desvios, suas dificuldades, a tempo de redirecionarem os meios, os recursos, as estratégias e procedimentos na direção desejada.

Em relação à avaliação diagnóstica vale a pena salientar que mais importante do que compreender o nível de dificuldade ou deficiência dos alunos é planejar estratégias de ações concretas para sanar as dúvidas e problemas existentes.

- **Avaliação Formativa:** Esta avaliação, segundo Bloom e seus colaboradores propõe o uso do *feedback* como um modo de auxiliar o aluno a compreender os aspectos que podem ser melhorados em seu percurso formativo, fornecendo indicativos individualizados do que precisa ser feito ou modificado para que o aluno alcance o desempenho esperado. Segundo Perrenoud (1999, p.68) uma avaliação formativa “[...] dá informações, identifica e explica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica”.

Neste sentido, pensando em uma sociedade, na qual a informação e o conhecimento são a nova riqueza, pois, a busca pelo aperfeiçoamento pessoal e profissional é uma necessidade real, a Educação a Distância fará cada vez mais parte deste cenário, considerando-se a flexibilidade característica desta modalidade de ensino que vem ao encontro da necessidade de pessoas que querem aprimorar seus conhecimentos, mas, não tem tempo ou perfil para realizar cursos de outro modo.

Outrossim, considerando-se as observações realizadas no ambiente virtual de aprendizagem da Instituição de Ensino citada e, a relevância do tema, o escopo deste estudo foi o de fomentar discussões acerca da avaliação em cursos de pós-graduação na EaD, buscando compreender suas características e abrangência para que, em virtude das reflexões e discussões realizadas, sejam desencadeadas melhorias no sistema avaliativo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa, de cunho qualitativo, buscou compreender os critérios que compõem a avaliação em um ambiente virtual de aprendizagem, por meio da observação direta de cinco cursos de pós-graduação oferecidos totalmente a distância em uma Instituição Privada de Ensino Superior, fortemente inserida na região Oeste do Estado de São Paulo, somada à bibliografia recente sobre as possibilidades avaliativas na educação a distância. A pesquisa é fruto do resultado parcial de um projeto de pesquisa aprovado em 2015 pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com o protocolo CPDI 2842.

Para tanto foram observadas durante três meses (dezembro de 2015, janeiro e fevereiro de 2016), as atividades propostas em cada um dos cinco cursos selecionados e, todas as interações decorrentes destas atividades, tanto entre cursista e tutor quanto entre cursistas, os quais foram avaliados também em base às interações realizadas em atividades colaborativas como *wikis* e *fóruns*.

Segundo Lüdke e André (1986) a observação é um dos principais instrumentos de coleta de dados nas pesquisas qualitativas, pois ela possibilita que o pesquisador se aproxime da perspectiva dos sujeitos, sendo de extrema utilidade na descoberta de novos aspectos de um problema. As autoras complementam ainda que a observação possibilita a coleta de dados em situações nas quais é impossível estabelecer outras formas de levantamento de dados.

No caso desta pesquisa, optou-se pela observação como metodologia por se tratar de uma técnica não invasiva e por considerar-se que no universo deste estudo, este é o melhor modo de retratar a realidade do sistema avaliativo, pois ao optar pela aplicação de questionários aos professores e alunos corria-se o risco de ter uma visão parcial ou inverídica da realidade, pois os mesmos poderiam se sentir intimidados a elogiar o sistema avaliativo temendo alguma repreensão da instituição de ensino.

RESULTADOS

Com o objetivo de sistematizar os dados obtidos, foi feita uma divisão em cinco categorias, a saber:

- Perfil dos alunos participantes: A média de alunos por turma nos cursos selecionados foi de 15 participantes, com características que estão em consonância com o censo EaD 2014/2015 realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o qual aponta que nos cursos regulamentados totalmente a distância, o perfil etário predominante dos estudantes foi o de 31 a 40 anos. Além disso, entre as 78 instituições que responderam a pesquisa, 49 declararam que mais da metade dos seus alunos eram do sexo feminino. Entre os cursos selecionados para esta pesquisa, todos apresentaram uma predominância do público feminino e de pessoas mais maduras, profissionais que trabalham o dia inteiro e escolheram a educação a distância por ser a única opção possível de um estudo flexível que se adapte ao tempo que eles têm disponível para se dedicar ao curso.

- Perfil dos tutores: Apesar dos cursos estudados não serem todos acompanhados pelo mesmo tutor ou tutora, notou-se uma uniformidade no modo como estes acompanham e avaliam os alunos. Na Instituição de Ensino analisada, em relação aos cursos de pós-graduação realizados a distância, a avaliação é sempre formativa, ou seja, o cursista é avaliado durante toda a disciplina, independentemente do curso escolhido. O tutor, ao montar o curso tem liberdade para escolher as atividades que serão desenvolvidas durante o mês, escolhendo um total de 3 ou 4 atividades que correspondem a 49% da nota, sendo os outros 51% resultantes de uma avaliação final on-line ou presencial em algum dos vários polos de apoio presenciais que a Instituição possui. Entre as atividades possíveis destacam-se: *wiki*, trabalho orientado, diário de bordo, envio de arquivo, questionário, chat e fórum de discussões. Além de conferir o material didático de apoio, organizar a estrutura das atividades e os critérios de avaliação, cabe ao tutor elaborar uma *web* conferência de duração de uma hora na qual serão abordados temas relacionados com a disciplina, segundo os critérios de escolha do tutor. Durante a pesquisa, notou-se que as *web* conferências realizadas no período noturno ou no sábado pela manhã eram frequentadas por mais alunos do que àquelas realizadas durante a semana no período diurno, o que reforça a ideia de que a maior parte dos alunos já estão presentes no mercado de trabalho e realizam o curso de pós-graduação como um investimento pessoal, visando alcançar benefícios a longo prazo.

- Interações entre alunos: Por meio da observação e análise das atividades disponíveis no AVA, as quais possibilitam a interação entre alunos tais como o fórum, o diário de bordo e o *wiki*, notou-se que somente o fórum foi, nos cursos e disciplinas estudados, uma atividade efetiva na promoção de interações significativas entre alunos. Ressalta-se ainda que a quantidade e qualidade das interações variaram, principalmente, em relação à mediação pedagógica feita pelo tutor durante todo o período de duração do fórum (uma média de 10 dias).

Conforme Silva apud Grassi e da Silva (2010, p. 4):

vivemos a transição do modo de comunicação massivo para o interativo. Trata-se aqui do rompimento da linearidade e a unidirecionalidade entre emissor (figura detentora do saber – representada tradicionalmente pela figura do professor) e receptor (figura passiva frente aos processos, já adaptado a esta metodologia – representada tradicionalmente pelo aluno).

Nesse sentido promover a interação entre alunos é possibilitar que a aprendizagem não seja unicamente centralizada no professor enquanto detentor do saber e do conhecimento, dando oportunidade para que os alunos assumam o seu papel ativo na produção do conhecimento, e pratiquem suas habilidades sociais, interagindo com os colegas, contribuindo e cooperando para incentivar a aprendizagem, o pensamento crítico e a inteligência coletiva (LÉVY, 1999).

Outro aspecto importante, apontado por Palloff e Pratt (2004) é a correlação entre o grau de satisfação dos alunos e consequente permanência do curso, com as interações que ocorrem no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Segundo os autores:

[...] cursos com altos níveis de interação tendem a obter maior índice de satisfação e menor índice de abandono. Assim, incentivar um alto nível de interação é papel fundamental do professor. Na verdade, talvez seja a sua tarefa mais importante no ambiente de aprendizagem on-line. (Palloff; Pratt, 2004, p.141).

- Interação tutor/aluno: Na Instituição de Ensino, objeto de estudo desta pesquisa, os alunos possuem um canal exclusivo para enviar e-mails tanto para os tutores das disciplinas quanto para a coordenação do curso, acessando um ícone de mensagens facilmente localizado ao canto superior direito na página principal do AVA. Para fins desta pesquisa não foi possível o acesso às mensagens enviadas por meio deste canal de comunicação, contudo, sua existência já aponta uma preocupação grande em facilitar o processo comunicacional. Neste quesito o fórum também foi a ferramenta que mais se destacou na comunicação dos tutores com os alunos.

- Atividades avaliativas disponibilizadas no AVA: Um aspecto importante a ser destacado é que em mais de uma disciplina, de cursos diversos, observou-se a existência de atividades não avaliativas disponibilizadas no ambiente virtual tais como um fórum criado especificamente para tirar dúvidas e, o diário de bordo para anotações pessoais dos alunos, o qual teve presença recorrente em várias disciplinas. Em relação à escolha de atividades avaliativas notou-se a predominância dos fóruns, envio de arquivo e diário de bordo, sendo o *wiki*, questionário, trabalho orientado e chat, utilizados com menor frequência. Um aspecto muito importante a ser ressaltado é que o design estrutural das disciplinas foi pensado para que todas as atividades tenham um espaço para a realização de um *feedback* individual por aluno e por atividade, possibilitando assim que o tutor pontue exatamente quais aspectos estão em conformidade com a proposta ou, o que precisa ser trabalhado melhor.

DISCUSSÃO

Tomando por base as observações realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, fica claro que a Instituição de Ensino na qual esta pesquisa foi realizada, oferece todos os requisitos para que seja adotada a Avaliação Formativa como método de avaliação em todas as disciplinas e cursos oferecidos. Contudo, tendo em vista que não foi possível ter acesso, neste estudo, aos *feedbacks* enviados individualmente pelos professores, uma sugestão seria a disponibilização no Ambiente Virtual de um manual para os tutores, no qual seriam especificados os critérios avaliativos de cada atividade, para que tutores diferentes pudessem seguir os mesmos parâmetros para avaliar cada tipo de atividade. Assim, por exemplo, um aluno que participou de 12 diários de bordo ao longo do ano, com 12 professores diferentes, não terá dúvidas sobre como realizar a

atividade conforme o esperado. Além disso, um incentivo que poderia ser implementado, visando um maior engajamento dos tutores no desempenho de seus cursistas e, como uma das medidas para combater a evasão, seria premiar, com uma bonificação, o tutor que tivesse em suas disciplinas, o menor percentual de desistentes.

CONCLUSÃO

Após a observação direta nos cinco cursos selecionados, chegamos à conclusão de que todas as disciplinas observadas exploram muito bem as tecnologias digitais da informação e da comunicação possibilitando a tutores e alunos, oportunidades de interação, acesso às ferramentas do sistema, possibilidades de contato com o suporte técnico em caso de necessidade, diversas opções de atividades disponíveis, acesso a materiais complementares por meio de duas bibliotecas virtuais acessíveis pelo AVA e um canal de comunicação direta aluno/tutor por *e-mail*.

Em relação ao método avaliativo, principal foco desta pesquisa, verificou-se que a estrutura e organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição pesquisada prevê o envio de *feedback* em todas as atividades avaliativas, possibilitando, portanto, que o tutor indique ao aluno individualmente se foram contemplados todos os aspectos exigidos em relação à realização da atividade proposta ou, o que poderia ser melhorado. Neste sentido, são contemplados os principais pontos fundamentados por Bloom, Hastings e Madaus (1983) para que o sistema avaliativo da Instituição de Ensino pesquisada seja classificado como formativo.

Por fim, um aspecto importante a ser ressaltado é que a Instituição de Ensino pesquisada prevê a participação obrigatória de todos os tutores em um curso de capacitação sobre o Ambiente Virtual da Instituição, antes do início do contato com os alunos, mesmo para aqueles que já possuem especialização em tutoria na EaD. Neste curso são abordados desde as funcionalidades da plataforma, até as diversas possibilidades de interação, e as várias atividades que podem ser estruturadas visando a melhor aprendizagem do aluno. Além disso, é um momento de formação com outros tutores e, portanto, visa também a troca de experiências e a solução de possíveis dúvidas.

Conclui-se que, apesar de não ter sido possível verificar as trocas dialógicas individuais entre tutor e aluno, pode-se afirmar que a Instituição de Ensino pesquisada faz uso de um processo avaliativo em conformidade com as necessidades dos estudantes da era da sociedade da informação e do conhecimento, tendo em vista que: utiliza diversos recursos tecnológicos a fim de otimizar o processo de ensino/aprendizagem de alunos com habilidades e competências diversas (por meio de recursos variados como: vídeo aulas, web conferências, indicação de textos e vídeos como material de apoio, acesso à biblioteca virtual Pearson e a uma biblioteca virtual interna da instituição, entre outros) e, possui um ambiente virtual estruturado para que o *feedback* seja feito ao término de cada atividade e não apenas no final da disciplina ou do curso, possibilitando uma avaliação formativa, individual, significativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação a Distância, Censo EaD 2014/2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf. Acesso em julho de 2016.

BLOOM, Benjamin S.; HASTING, Thomas e MADAUS, George. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Editora Pioneira, 1983.

GRASSI, Daiane; DA SILVA, Janile Moiano. **A mediação pedagógica em fóruns de discussão nos cursos virtuais**. CINTE-UFRGS, 2010.

LÉVY, Pierre. As mutações da educação e a economia do Saber. In: _____ **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2016.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Auxiliadora C. Araújo. Diagnóstico para superar o tabu da avaliação nas escolas. **AMAE Educando**, n. 255, 1995.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina; 2008.